



A MORFOSSINTÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA: ANÁLISE DE TEXTOS ESCRITOS

I-CLÁUDIA ORTIZ DE CARVALHO
I-IVONE SANTANA
I-ROBERTA POLIANA ACOSTA BUENO
2-REJANE MARIA SZKUDLAREK LEÃO

I-Acadêmicas do Curso de Letras

2-Docente do Curso de Letras da Universidade Norte do Paraná (Unopar). Av. Paris, 675, Jardim Piza. CEP 86041-140. Londrina (PR). e-mail : unopar@unopar.br

Escrever bem não é colocar no papel o que se "falaria". A linguagem escrita tem suas leis próprias. A razão da diferença está na própria condição em que a linguagem se realiza. Na situação coloquial os interlocutores alternam-se nos papéis de emissor e receptor. Existe uma situação concreta que envolve o ato comunicativo. Na situação adloquial, a mensagem deve ser entendida por todos, mesmo distanciados no espaço e no tempo. Não havendo recurso à situação ambiente, a linguagem tem que ser auto-suficiente, desvinculada de quaisquer dados que eventualmente estabelecessem laços pessoais entre emissor e receptor. A linguagem escrita tem que ser, antes de tudo, correta. A construção da frase deve atender às exigências sintáticas de concordância, regência e colocação. Ressalte-se que o emprego dos sinais de pontuação tem papel importantíssimo. No entanto, são freqüentes as falhas ocorridas neste nível da língua. Esta comunicação pretende apresentar a análise morfofossintática de textos publicitários e/ou informativos oriundos do Projeto "Língua Portuguesa na Região de Londrina". Quando forem detectadas falhas morfofossintáticas, os alunos participantes do projeto providenciarão, junto aos responsáveis pelos textos, para que sejam sanadas.